

O Sentimento de Vivência e a Sensibilidade Comunicacional: Etnografia de uma feira de Belém do Pará

Fábio Rodrigo de Moraes Xavier^a

Resumo: Este artigo procura o sentimento de vivência na comunicação e sua sensibilidade, que pertence à razão sensível na feira. O local fica situado na cidade de Belém, no Estado do Pará, no norte do Brasil, na Amazônia brasileira. A investigação busca movimentos na expressão da localidade. No contato entre frequentadores e na condição de existência cotidiana. Desse modo, trazemos autores como Simmel, na interação de indivíduos, além do Araújo, na ideia de afecções humanas, ainda mais, Santin no sentimento na afetação do cotidiano. Temos também, Schutz na intersubjetividade ao mundo da vida e Maffesoli na expressividade da realidade. Assim sendo, na pesquisa de campo temos a Peirano na perspectiva da etnografia como experiência. Portanto, o nosso resultado é a comunicação entre indivíduos, que estrutura a localidade no envolvimento das pessoas. Dessa maneira, possui a organização da vida na movimentação dos sujeitos no contexto da afetação cultural e social amazônica.

Palavras-Chave: Sentimento, Cotidiano, Comunicação, Sensibilidade, Feira.

A feira fica na cidade de Belém, no bairro do Guamá, no Estado do Pará, na Amazônia brasileira. Assim sendo, temos como perspectiva a partir da etnografia a percepção do sentimento de vivência no ato

^a Universidade Federal do Pará. Mestre em Comunicação, Cultura e Amazônia. Email: fabio.rodrigo.moraes.xavier@gmail.com <https://orcid.org/0000-0001-8483-9652>

comunicativo da sensibilidade, aliás, no aspecto racional na relação das pessoas pertencentes à localidade.

Dessa maneira, o objetivo da pesquisa possui o sentimento de vivência na relação dos frequentadores. Logo, isso ocorre como condição comunicativa na sensibilidade ligada ao mundo habitual. Pois, ocasiona a razão sensível, que aparece nas interações dos sujeitos na feira pertencente àquele cotidiano.

Sendo assim, a indagação principal da investigação é de entender os movimentos entre pessoas no ato comunicativo. No processo ligado ao envolvimento da realidade. Aliás, esse aspecto proporciona afetação na condição da sensibilidade e existência da ligação com o cotidiano da localidade.

Desse modo, no artigo trazemos três momentos: o primeiro, a percepção do sentimento de vivência na integração entre pessoas. O segundo, a sensibilidade comunicacional no envolvimento dos sujeitos. Por último, temos o entendimento da razão sensível ao mundo da feira.

Nesse contexto, a nossa base de autores possui Simmel (1983), com a ideia de força e possibilidade na interação. Além disso, trazemos Araújo (2009), na perspectiva das afecções humanas em conjunto com a sensibilidade, ainda mais, aparece Santin (1997), no ato existente no sentimento. Também percebemos a comunicação na intersubjetividade de Schutz (2012). Dessa maneira, adentramos na razão sensível em Maffesoli (1998), na percepção das estruturas cotidianas como expressão do mundo.

Nessa ideia, podemos entender o sentimento de vivência, que nasce na interação dos frequentadores. Ademais, ocorre no processo comunicativo das afecções. Portanto, esse aspecto, ele provoca as estruturas da sensibilidade ao movimento das pessoas naquela localidade.

Dessa maneira, o procedimento colocado no estudo possui autores na reflexão sobre a temática. Além de que, tivemos a pesquisa de campo na etnografia como experiência da Peirano (2014). Isso

possibilitou a observação da localidade na obtenção de entrevistas, imagens, informações e o contato direto com o local.

Por conta disso, a nossa justificativa com a pesquisa é de entender o sentimento, que povoa vivências cotidianas. Na sensibilidade da razão ao ordenamento da realidade. Pois, esse processo ocorre no contato com o outro. Nas construções existenciais a partir da localidade.

Nesse contexto, o estudo procura identificar as energias do mundo. Que aparece a partir dos sujeitos no contato com o outro. Assim sendo, nessa perspectiva aparece nas construções sociais e culturais, no modo da instituição do ser pertencente às emoções como condição comunicativa das pessoas no ambiente urbano amazônico ligada à feira.

Sentimento de vivência

O sentimento de vivência surge como identificação na integração dos sentimentos. Ele ocorre na interação entre frequentadores. Desse modo, podemos perceber na fala de um senhor. Pois, temos isso pertencente à emoção surgida por conta da experiência a partir do local – assim sendo, na exposição do seu João, ele pontua a ligação com a localidade na relação de pertencimento com aquele cotidiano.

A convivência aqui na feira ela é boa, quando eu tive uma amizade ao longo do tempo eu tou tendo uma amizade aqui com as pessoas, depende muito do comportamento de cada vendedor, o modo de tratar, entendeu? Aqui na verdade é a nossa casa, nós passamos mais hora aqui, do que na nossa casa, das sete horas até vinte uma horas que eu fico aqui, que dizer, eu passo mais tempo aqui, do que em casa, entendeu? Então aqui é minha casa. (João Silva 2021).

O sentimento de vivência ocorre na experiência sensível, além disso, pertence ao ato comunicativo no cotidiano. Dessa maneira, acaba por ocasionar a integração na ligação entre sujeitos – que interfere no sentido da realidade. Aliás, é pertencente à criação de relacionamentos a partir das pessoas.

Desse modo, a experiência sensível ocorre na expressividade ligada ao sentimento que compõe a vivência de afetação. Por isso,

apresenta-se no cheiro, nas dimensões de produtos ao contato entre frequentadores. Ademais, temos exemplos da venda de fruta, além da colocação de algum nome para divulgação. Além da coloração vermelha pintada na parede na representação da mercadoria como propósito de melhor vendagem, também percebe-se na carne o seu suporte de ferro em S, então podemos observar esse processo na imagem a seguir.



Figura 1: Venda de Carne. Fonte: (Xavier 2021).

Essa vivência acontece nas barracas da feira e exemplifica a lógica de movimentos das pessoas. Nos sentimentos como condição de expressão. Então, temos o sentimento da experiência conectado à movimentação daquela realidade na interação dos frequentadores. Desse modo, aparece na dinâmica daquele lugar o movimento comum na pulsão entre sujeitos.

“O homem é, por assim dizer, um complexo dinâmico de idéias, forças e possibilidades. De acordo com as motivações e relações de vida e suas mudanças, faz de si mesmo um fenômeno diferenciado e claramente definido. Como ser político e econômico, como

membro da família e como representante de uma profissão, é, por assim dizer, uma elaboração construída *ad hoc*. Em qualquer dessas qualificações, o material de sua vida é determinado por uma idéia particular e moldado numa forma particular. Contudo, a reativa autonomia de suas vidas se nutre numa fonte comum de sua energia [...]” (Simmel 1983:171).

A moldagem como forma particular é o sentimento de vivência que cada indivíduo participa. Aliás, expressa resultado entre relações a partir da fonte de sensibilidade. Portanto, temos frequentadores na articulação com outro no movimento de identificação.

Nesse contexto, é percebido a maneira como o local ocorre entre as pessoas. Dessa forma, podemos observar na fala a seguir, o modo que os indivíduos, eles se situam no processo de ligação naquele mundo habitual, na expressividade da feira e lógica cotidiana existente no local.

Pra nós que dependemos desse trabalho aqui é importante demais, a gente não tem oportunidade de trabalho né, então é daqui que a gente ganha o pão de cada dia, daqui que a gente tem as nossas necessidades supridas então é daqui desse trabalho, então é muito importante. (Azevedo 2021).

A fala propõe a importância de existir na função social e sua internalização dos frequentadores. Além de que, aparece na sensibilidade na relação entre sujeitos. Assim sendo, isso adentra ao processo de interação ao sentimento de vivência naquela realidade da feira.

Nesse contexto é importante entender a socialização como condição do sujeito. Dessa maneira, quando fui fazer a entrevista do senhor na pesquisa de campo ao lado estava um amigo. Uma vez que finalizei as perguntas e posteriormente sair de perto, essa pessoa foi ao encontro do entrevistado — esse parceiro talvez fosse perguntar sobre aquela situação ou saber o motivo do depoimento.

Assim sendo, a movimentação do amigo do nosso entrevistado expressa algo como proteção, dúvida ou curiosidade sobre o meu contato com aquele senhor. Desse modo, está relacionado ao sentimento de vivência instituído nos mais de vinte anos que Mário possui com

aquela localidade. Aliás, esse tipo de experiência constitui a condição de existência conectado ao mundo habitual.

“[...] da expressão do sensível, do senso de com-preensão, da intuição, das afecções humanas – da Sensibilidade. Na cultura e no existir humanos, a pertinência e a relevância da presença constitutiva da Razão (Ratio, Logos) é imprescindível como senso que potencializa a criticidade do pensamento, sua expressão como capacidade de discernimento e de indagação radical, como possibilidade de uma Razão que dialoga e que cria Sentidos” (Araújo 2009:200).

Essas afecções humanas pertencem à manutenção da sensibilidade naquela realidade. Temos, portanto, preços relacionados aos produtos, além de um líquido amarelo, o chamado tucupi, folhas de jambu, que na maioria das vezes são vendidas para a preparação de pratos, como pato no tucupi e o famoso tacacá.

Desse modo, pertence à construção racional da feira e ao cotidiano existente no local. Consequentemente, isso é ligado à relação entre pessoas. Além de que, adentra esquemas de vivências específicas da localidade. Assim sendo, essa perspectiva é observada na área da venda de joias e bijuterias.



Figura 2: Venda de joias e bijuterias. Fonte: (Xavier 2021).

“A sensibilidade precisaria ser alcançada no seu acontecer. Ela não é um objeto a ser inteligido, mas um gesto, um sentimento, uma atitude que assume uma realidade segundo as exigências de cada momento, como resposta a um determinado apelo ou como atendimento a uma necessidade. A sensibilidade não se deixa representar por que ela é presença. É um estar-junto” (Santin 1997:7).

Nessa concepção é percebido o sentimento de vivência na realidade, como nos produtos vendidos, no envolvimento dos frequentadores e, sobretudo, no sentir coletivo. Essa lógica proporciona representação na experiência da movimentação entre pessoas na localidade.

Dessa maneira, isso é conduzido na relação entre fregueses, pois, muitos já possuem uma barraca específica para compra, que alicerça o processo de aproximação e fomenta o sentimento na obtenção do produto. Além disso, podemos ver esse aspecto ao envolvimento da venda em mercadorias na lógica existente entre frequentadores.

Consequentemente, esse contexto corresponde ao sentimento de vivência. Assim sendo, propõe afinidade coletiva dos participantes. Como alicerça estéticas identitárias daquele ambiente. Desta forma, o cotidiano ocasiona o saber em decorrência das atividades produzidas entre indivíduos.

“As vivências cotidianas são campos férteis para o conhecimento da realidade, pois o cotidiano é composto de relações impregnadas de saber. No cotidiano as pessoas convivem, desenvolvem suas atividades econômicas e sociais, as relações são tecidas e partilhadas de forma emocional e afetiva e são impregnadas de aspectos culturais. No cotidiano as representações sociais são elaboradas socialmente e funcionam no sentido de interpretar, pensar e agir sobre a realidade. Caracterizam-se como um comportamento observável e registrável, simultaneamente, individual e social, impregnado de significados que se originam na vida diária” (Dartora 2010:277).

Esse aspecto pode ser observado no modo como as coisas do local são estruturadas na expressividade. Dessa maneira, na imagem a seguir podemos visualizar os produtos ao valor correspondente às mercadorias. Ainda mais, o uso de saco vazado amarelo bastante

utilizado na localidade, além de garrafas, que são geralmente utilizadas para conduzir o comprador na quantidade específica de certo produto.



Figura 3: Disposição das mercadorias. Fonte: (Xavier 2021).

Essa lógica causa a manutenção do sentimento de vivência tendo por base a sensibilidade. Ainda mais, proporciona a produção de interações, como expressividades entre as pessoas naquele cotidiano. Desse modo, isso ocasiona a relação na integração sensível. Além de que, esse processo ocorre nas vivências que pulsam a partir da emotividade dos sujeitos.

Nesse contexto, o sentimento de vivência estrutura a localidade no modo que as pessoas são sensibilizadas. Num processo de construção existencial como socialização dos frequentadores. Aliás, ocorre na condução daquele cotidiano pertencente à disposição de sensibilização existente no local. Assim sendo, esse envolvimento aparece a partir da fonte de significado na dinâmica emocional da feira.

Dessa maneira, ocorre na expressividade ligada à troca de afetação. Nas afinidades coletivas ao surgimento do envolvimento daquele cotidiano. Ademais, isso evidencia a condução daquela realidade, como energia pulsante das pessoas nas relações comunicativas. Assim sendo, entendemos o sentimento de vivência no ato comunicativo da movimentação do mundo habitual. Logo, é resultante da sensibilidade ao sentimento que integra processos dos indivíduos. Que aparece entre as projeções pertencentes à ligação dos frequentadores na feira.

Sensibilidade comunicacional

A sensibilidade comunicacional é a projeção entre pessoas. Na produção do cotidiano ao contato com aquela realidade. Aliás, ocorre no envolvimento sensível no aparecimento da expressividade. Logo, esse aspecto ocasiona a adequação do indivíduo na movimentação cotidiana daquele ambiente.

“Mostra-nos Heidegger que a existência não está linearmente relacionada, por contiguidade, com os outros seres, que são as coisas e os objetos manuais. Ao contrário, esses seres, que formam a totalidade do existente, apresenta-se para mim ocupando lugar num conjunto de referências que se inter-relacionam. É com essa trama, que é o mundo, como horizonte indeterminado da realidade, do qual Husserl falou, que me encontro imediatamente relacionado” (Nunes 1967:157).

Nesse contexto, é importante observar as coisas e objetos, onde eles estão na interação à composição da localidade. É como se o local estivesse ligado por referências. Portanto, esse processo ocorre na sensibilidade comunicacional entre indivíduos. Desse modo, podemos entender a ideia na fala a seguir:

Meu filho eu me desempreguei nesse momento eu tinha conta pra pagar os meus filhos estavam passando fome, aí eu tive que procura algo pra fazer, alimenta a minha família [...] Bem eu trato muito bem meus freguês me dou bem com os meu amigos, não tenho encrenca com ninguém, graças a deus. (Amador 2021).

O desemprego foi a motivação da mulher seguir para o cotidiano da feira. Algo comum entre feirantes, já que muitos chegam por conta de algum convite, ou por um parente chamar para ficar em alguma barraca. Dessa maneira, essas pessoas acabam se instalando de forma permanente na localidade. O interessante da senhora é que ela faz a venda há mais de quarenta anos no local. Por esse motivo, temos na fala a importância dos fregueses e amigos instituídos num processo de sensibilidade comunicacional.

Desse jeito, a sensibilidade comunicacional é nutrida por elementos na estrutura da feira. No movimento sensível da interação. Então, é algo que povoa aqueles sujeitos, como processos de conhecimento a partir do local. Aliás, podemos perceber essa ideia na imagem seguinte. Porque na farinha temos a diversidade e a representação de formas para percepção do sujeito na localidade.



Figura 4: Venda da farinha. Fonte: (Xavier 2021).

Essa sensibilidade comunicacional povoa o sentido na feira. Sendo assim, conectada ao conhecimento entre aquelas pessoas. Desse

modo, é interessante pensar na dádiva no processo de sensibilidade comunicacional, na maneira de como os frequentadores agem naquele cotidiano pertencente à feira.

“A compreensão da dádiva como o sistema de trocas básico da vida social permite romper com o modelo dicotômico típico da modernidade, pelo qual a sociedade ou seria fruto de uma ação planificadora do Estado ou do movimento fluente do mercado. O entendimento do sentido sociológico da dádiva quebra esta dicotomia para introduzir a idéia da ação social como «inter-ação», como movimento circular acionado pela força do bem (simbólico ou material) dado, recebido e retribuído, o qual interfere diretamente tanto na distribuição dos lugares dos membros do grupo social como nas modalidades de reconhecimento, inclusão e prestígio” (Martins 2005:53).

As modalidades de reconhecimento nada mais são do que a integração entre pessoas. Nasce a partir do resultado de troca dos indivíduos. Ademais, temos exemplo da barraca na utilização da propaganda, com placas espalhadas pelo local, além de equipamentos como ferramenta de cortar osso para venda de carne em pedaços.

Dessa maneira, a sensibilidade comunicacional ocorre no movimento constante dos sujeitos. Onde a dádiva pode mudar as estruturas entre indivíduos na localidade. Assim sendo, ocasiona a interação das pessoas na perspectiva do sentido que aparece a partir daqueles frequentadores.

“Na nossa vida cotidiana ou, como diz Husserl, ‘do ponto de vista natural’, aceitamos sem questionar a existência do mundo exterior, o mundo de fatos que nos cerca. Na verdade, pode ser que duvidemos de qualquer datum desse mundo exterior, pode ser até que desconfiemos de tantas experiências desse mundo do quantas quisermos; mas a crença igênea na existência de algum mundo exterior, essa ‘tese geral do ponto de vista natural’, vai subsistir, impertubável. Mas através de um esforço radical de nossa mente, podemos alterar essa atitude, não transformando nossa crença igênea no mundo exterior em descrença, não substituindo nossa convicção de sua existência pelo seu contrário, mas suspendendo a crença” (Schutz 2012:58).

Nessa ideia, entendemos as experiências do mundo. Como processo de significado da feira pertencente às vivências. Portanto, na imagem a seguir é possível observar disposições entre frequentadores. Na venda de frutas, bebidas, ao “motoqueiro” esperando por passageiro. Ainda mais, na movimentação de cachorros pertencentes ao local. Desse jeito, temos a diversidade na sensibilidade.



Figura 5: Diversidade da feira. Fonte: (Xavier 2021).

Essa movimentação ocorre todos os dias da semana pela manhã. Isso proporciona a ambientação da feira na maneira de como ela se estrutura. Que exemplifica a lógica daquele cotidiano. Desse jeito, é importante perceber a crença, a partir de Schutz (2012), sendo as convicções nas estruturas da interação. Podemos observar esse processo na imagem na parte superior direita da foto que está escrito Bar do Paulo, isso apresenta condição de algo recreativo.

Entende-se, então, o envolvimento entre pessoas como resultante da crença Schutz (2012). Assim sendo, observamos na fala a seguir a

explicação do tempo ao impacto de ter que sair de um emprego formal para o informal. Além da mulher não ter experiência, por conta disso, ela vai de encontro com a sensibilidade comunicativa da feira. Dessa maneira, a crença da moça pertence à lógica de construção do cotidiano, com a qual Dona Laura teve experiência no início de sua carreira há mais de vinte anos.

Olha incrível, foi quando eu me desempreguei do supermercado almirante, hoje em dia né, é a antiga americana e eu estava parada e a minha irmã ela vendia roupa, tinha banca e ela tinha banca aqui, que é justamente onde me encontro, era uma. Ae um dia ela disse se eu não queria trabalhar na feira, eu não tinha experiência nenhuma, mas eu aceitei o desafio, com muita luta, com muito sacrifício, no templo, deus me fez uma feirante. (Laura Moraes 2021).

A ideia de desafio pontua o desconhecimento da feira numa sensibilidade comunicativa. Então, a mulher teve que adentrar naquela interação; na perspectiva de dificuldade, como luta pela nova lógica de sentido, além da crença que possui em si ao contato com o lugar desconhecido.

“Esses fatos têm consequência de longuíssimo alcance. Na base das condições práticas e das necessidades, nossa inteligência, nossa vontade, nossa criatividade e nossos sentimentos trabalham os materiais que desejamos arrancar da vida. De acordo com nossos propósitos, damos a esses materiais certas formas e apenas sob estas formas nós os acionamos e usamos como elementos de nossa vida. Mas acontece que estes materiais, estas forças e interesses, afastam-se de um modo muito peculiar, do exercício de vida que originariamente os produziu e empregou” (Simmel 1983:166).

Na ideia acima apresentada é interessante entender o envolvimento da sensibilidade na condição mundana. Aliás, ligada na percepção da realidade ao movimento comunicativo. Logo, isso ocorre na prática do cotidiano na produção latente da feira. Como composição daquela lógica coletiva. Dessa maneira, esse processo fica presente na Lotérica.



Figura 6: Lotérica.
Fonte: (Xavier 2021).



Figura 7: Posto
Gigante da Fortuna.
Fonte: (Xavier 2021).

A maioria dos que utilizam a Lotérica são feirantes, eles adentram ao local para tirar o dinheiro da venda do dia. Muitas transações na feira já ocorrem sem moeda física, apenas na passagem de cartão ou, mais recentemente, esse processo acontece por Pix, que é um meio de pagamento eletrônico instantâneo. O procedimento é usado em várias barracas, no entanto, não aparece em todas.

Desse modo, tudo isso representa interações contínuas na ordenação daquele cotidiano. Ainda mais, influencia a sensibilidade comunicacional, além dos sentimentos no local. Portanto, esse aspecto ocorre na prática da vida ao movimento entre indivíduos. Assim sendo, essa condição aparece nas relações daquela realidade como construção sensível.

Nesse contexto, o movimento de troca proporciona a perspectiva interacional entre frequentadores. Assim sendo, ele movimenta a sensibilidade comunicativa na condução da experiência a partir das pessoas. Dessa maneira, esse aspecto ocorre em espaços e temporalidades ao pertencimento daquela realidade.

Nesse âmbito, as interações estão na sensibilidade comunicativa. O movimento da racionalidade da feira é produzidos por aqueles sujeitos na experiência como afetação daquele cotidiano. Desse modo, a sensibilidade comunicacional ocorre na projeção dos frequentadores. Além de que, aparece na condução daquela realidade ao envolvimento sensível entre indivíduos.

Nessa perspectiva, percebem-se pessoas na afetação daquele local. Que acaba por possibilitar o sentido daquela realidade. Ainda mais, promove estruturas como representatividades ao movimento dos sujeitos, além da sustentação de elementos no envolvimento entre frequentadores.

Nesse contexto, a sensibilidade comunicacional é organizada em mudanças nas movimentações das pessoas. Já que, aparece na dádiva como regulação da feira. Na experimentação da localidade, ao contato pertencente às relações do cotidiano entre frequentadores. Desse modo, esse processo atua na diversidade resultante da expressão dos sujeitos no local.

Nesse contexto temos a atividade interacional. A partir do convívio, que constitui a lógica daquela realidade. Nisso, é interessante entender as significações na mudança de crença, como podemos observar na fala da entrevistada. Aliás, a importância da sensibilidade comunicacional ocorre no movimento de afetação. Que proporciona

a condição de significado. Além de possibilitar o envolvimento entre sujeitos. Pois, esse processo ocasiona a razão sensível na estrutura da experiência por conta dos sujeitos no local.

Razão sensível

A razão sensível ocorre na ordem lógica desenvolvida na interação dos frequentadores. Dessa maneira, ela é ligada ao processo da realidade no cotidiano da feira. Trata-se da sensibilidade na condição significativa e aparece entre pessoas no mundo habitual da localidade.

“[...] o que está em ação, de maneira difusa, nos diversos imaginários sociais onde parece prevalecer, cada vez mais, a aceitação ou a acomodação a um mundo tal como é. É o que permite falar da ‘contemplação do mundo’ como figura maior da pós-modernidade. É a partir daí que se pode insistir – na análise das formas, no levar a sério os fenômenos ou no retorno da experiência – sobre aquilo que Gilbert Durand chama de ‘papel cognitivo da imagem’. Imagem que não busca a verdade unívoca mas que se contenta em sublinhar o paradoxo, a complexidade de todas as coisas. A especificidade dessa atitude mental é de não transcender o que é manifesto, não aspirar a um além, mas, isto sim, de remeter-se às aparências, às formas que caem sob os sentidos, para fazer sobressair sua beleza intrínseca” (Maffesoli 1998:25).

O imaginário pertence à condição de representatividade devido à interação naquela realidade. Aliás, temos a ‘contemplação do mundo’ como processo mental entre frequentadores. Desse modo, isso é resultante da razão sensível que povoa aquele cotidiano. Dessa maneira, a sensibilidade ocorre na estrutura do sentido na organização existente na feira.

Dessa maneira, percebe-se na imagem acima letras e o modo como são utilizadas ao significado sobre determinado produto ou, até mesmo, para propor uma representação. Aliás, isso ocorre na expressividade da cor amarela do tucupi ao vermelho da propaganda na barraca, também o verde da estrutura de ferro, além do caranguejo pintado com a coloração preta e roxa.



Figura 8: Marcas da feira. Fonte: (Xavier 2021).

A imagem evidencia a razão sensível como processo de condução daquele cotidiano na manutenção da interação entre pessoas. Que expressa a condição de relacionamentos. Dessa maneira, esse aspecto aparece na fala da frequentadora, com a venda no mercado principal, pois, a mesma acabou ficando do lado de fora, com objetivo de ter maior clientela.

Olha eu me sinto aqui, trabalho aqui já tem um ano e sete meses, já trabalhava lá dentro, em dois boxes lá, só que devido a situação da feira tá praticamente um abandono aqui. Aí, comecei a vim pra cá pra fora, a expectativa daqui de fora, é melhor, mas só que né, a dificuldade aqui é a nossa insegurança, entendeu? (Fernanda Souza 2021).

Antes de sair de dentro do mercado, a mulher possuía problemas. Sem conseguir vender na localidade relata a péssima condição de trabalho. Importante notar, é que a senhora trabalhava com seu filho, ele desenvolveu depressão grave e por conta desse problema não pode mais a acompanhar na feira. Assim sendo, a razão sensível é presente no modo como a moça é afetada nas escolhas daquela realidade.

Nessa perspectiva, podemos atentar na mudança a partir da interação durante esse um ano e sete meses que ela trabalha no local. Além de que, o tempo de afetação interferiu na razão sensível dessa vendedora. Assim sendo, temos esse aspecto no processo de movimentação permanente daquele cotidiano.

A inquietação intelectual a respeito de como os indivíduos comunicam-se sóciocomunitariamente (seja nas esferas pré-primárias como nas esferas globais); como constroem seu elan comunitário independente e autonomamente à lógica do sistema; e se a religação, a relação e as identidades comunitárias da contemporaneidade enraizam-se em sensibilidades e sentimentos que caminham junto à racionalidade das escolhas em estar lá, fazer parte de, pertencer para logo despertencer [...] (Fernandes 2009:15).

Nisso, aparece a ligação comunitária na razão sensível no processo lógico naquele local. Que ocorre nas sensibilidades e na estrutura da feira. Além da movimentação entre sujeitos ao modo de manutenção daquela realidade — como movimento de sentimento na sensibilidade em colaboração com a racionalidade das pessoas. Nesse contexto, podemos observar isso na fala da frequentadora a seguir.

Eu vim pra cá também mais, porque lá pra dentro é muito quente, então, muito abafado. Eu fiquei no lugar lá nos fundos, lá para perto do peixe. Então não entra ventilação e as plantas precisam desse ambiente, vento, sol, né. Então eu resolvi vim pra cá, aqui eu só trabalhava dia de domingo, trabalhar os restos do dia lá, aqui só dia de domingo. Agora eu tou vindo direto, de sexta à domingo pra cá, lá dentro não tem condições, eu perdia muita planta lá. (Fernanda Souza 2021).

O discurso da Fernanda nos faz entender a maneira que ela se sentiu naquela situação, no modo da racionalidade como condição de sensibilidade. Assim sendo, na fala da senhora aparece o odor do peixe que disputava com o cheiro de suas plantas ao ambiente sem ventilação, além de outras variantes que afetam a venda. Nessa lógica, temos o envolvimento na organização da mulher para outra parte da feira, com finalidade de ter melhores lucros. Nesse processo, apresenta-se o conhecimento da mente pertencente à razão sensível.

“O conhecimento da mente de outro indivíduo só é possível através de eventos que ocorrem ou são produzidos pelo seu corpo. Na terminologia de Husserl, isso é um caso relevante de referência de apresentação. De acordo com ele. O outro é, desde o começo, dado a mim como ambos um objeto material com sua posição no tempo e no espaço, e um sujeito com sua vida psicológica. Seu corpo, como todos os objetos materiais, é dado à minha percepção original ou, com fiz Husserl, em presença originária. Sua vida psicológica, porém, não me é da em presença originária, mas somente me ‘co-presença’; não é apresentada, mas apresentada. Através da mera percepção visual contínua do corpo do outro e de seus movimentos, constitui-se um sistema de apresentações, de indicações bem ordenadas de sua vida psicológica e de suas experiências” (Schutz 2012: 160).

O conhecimento da mente surge por conta da interação do indivíduo com aquele cotidiano, assim evidencia articulações racionais sensíveis na lógica da feira. Temos, então, a condição daquela realidade, como se a localidade estivesse no envolvimento dos frequentadores na construção psicológica.

Assim sendo, o local pertence à complexa rede de ordenação da vida cotidiana. Aliás, podemos entender aquele cotidiano como algo além de uma simples movimentação de venda na construção mundana da feira. Dessa maneira, atravessa a afetação das pessoas no posicionamento daquele local, percebemos isso na foto a seguir do senhor na manutenção do banco.



Figura 9: Carpinteiro.
Fonte: (Xavier 2021).

Logo, esse processo ocorre na razão sensível que afeta o indivíduo. Ainda mais, colabora para a movimentação entre pessoas na lógica psicológica da vida cotidiana pertencente à localidade. Desse modo, exerce a função de interação daquela existência. Já que muitos indivíduos passam por ali e observam o homem no seu trabalho. Além disso, boa parte da manhã aquele sujeito fica no lugar fazendo retoques no banco.

Outro exemplo, observamos como os fregueses adentram na feira. Na condição de reconhecimento, como escolha da barraca na efetivação da compra e preferência de algum produto, além de melhor preço para obter cada mercadoria. Desse modo, tudo interfere na produtividade psicológica dos frequentadores. Ademais, esse processo é relacionado ao pertencimento do cotidiano na produção da racionalidade sensível.

“A inerência dos motivos psico-históricos e materiais caracteriza-se com intrínseca ao fenômeno da compreensão considerado em sua totalidade. O desenvolvimento, psiquicamente real, de uma cadeia articulada e constituída de elementos consolidados em sua sequência temporal a nós se torna compreensível unicamente por força da relação objetiva e transvital de seus conteúdos. Sem constatar a existência da ascensão e decadência que nela se manifesta e sem saber que os conteúdos, objetivamente e como tais, estabelece, entre si, uma referência recíproca, bem como sem saber ainda que, independente de sua realização no tempo, cada um deles fundamenta ou determina o outro, também não é possível compreendê-los como sequência psíquica temporalmente real. Por outro lado, como desenvolvimento ordenado, esta determinação ideal entre os mesmos se estabelece, é possível nada medida em que um movimento psíquico contínuo os atravessa. A evolução objetiva dos conteúdos exige que o a priori da comunicação de sua forma resida na continuidade evolutiva do consciente. Esta continuidade indefinível se manifesta como sensação específica e tão-somente ela consegue quebrar o hermetismo absoluto dos conteúdos isolados e o introduz na continuidade que outra coisa não é se não o próprio desenvolvimento” (Simmel 1983:87).

Por conta dessa condição de racionalidade e sensibilidade temos fatores psico-históricos ao conhecimento das pessoas. Que adentra à

forma e conteúdo da localidade e proporciona interações na reverberação do ser na feira. Nesse contexto, possuímos como exemplo, a linguagem usada na venda, a colocação da bandeira vermelha para publicitação do açaí ao corte do peixe, e também a informação do vendedor na qualificação do produto.

Ainda mais, temos a informação de determinados remédios naturais, como a andiroba, o boldo e a erva-doce para tratamento de baque e dor de náuseas. Desse modo, envolve processo anterior da localidade, que nutre aquela racionalidade sensível e serve de interação entre frequentadores.

Dentro desse contexto, temos a reciprocidade na produtividade daquele cotidiano. Onde indivíduos expressam experiências de sentido. Tal ideia, adentra a continuidade envolvida no consciente na condição da feira como manutenção lógica entre pessoas no local.



Figura 10: Disposição dos produtos. Fonte: (Xavier 2021).

Esse aspecto atua como fonte geradora daquele cotidiano na produção da razão sensível pertencente às interações entre sujeitos. Assim sendo, podemos notar esse aspecto nos produtos, além dos condimentos: cominho, cebola, limão, cheiro-verde.

A fotografia permite observar produtos, que fazem parte da manutenção daquele cotidiano no processo de representação da razão sensível na feira. Aliás, as mercadorias adentram à condução de sentido na articulação daquela realidade ao movimento expressivo da localidade.

Desse modo, a razão sensível nasce nesse movimento interacional, que ocorre na expressividade significativa. Portanto, essa ideia aparece na representatividade e serve de manutenção cotidiana na aparência daquele envolvimento por conta de ligações entre sujeitos.

Então, esse aspecto racional da sensibilidade atua na condução entre pessoas para compor a realidade daquele cotidiano. Consequentemente, opera como fonte de articulação, além de que, ocasiona a estrutura da localidade ao contato com o indivíduo naquele ambiente e a sua existência.

Logo, esse processo trata-se de permanente manutenção da lógica daquela realidade, como condição mental a partir da afetação entre indivíduos. Dessa maneira, isso acaba por ocasionar a expressão na relação do sujeito com aquele cotidiano, ao envolvimento coletivo na localidade da feira.

Desse modo, a racionalidade sensível aparece na linguagem dos frequentadores e na maneira de como eles se movimentam no local. Ademais, ocorre na estrutura daquele cotidiano — tudo acontece ligado à lógica psicológica da vida da feira. Pois, isso se expressa na teia de racionalidades e sensibilidades pertencentes na afetação entre pessoas no lugar.

Dessa forma, pensar sobre a razão sensível possibilita entender sentimentos e emoções, como condicionamento da realidade. Logo, podemos ter a construção de movimentos a partir dos frequentadores na estrutura do espaço e tempo na localidade, que ocorre por conta da lógica dos indivíduos ligados àquele cotidiano da feira.

Considerações finais

A pesquisa busca a partir da etnografia como experiência o cotidiano no sentimento de vivência ao ato comunicativo e na condição sensível. Isso ocasiona a racionalidade, como a afetação dos frequentadores na feira do Guamá. Nesse contexto, temos o movimento entre sujeitos na estrutura daquela realidade.

Assim sendo, no primeiro momento do estudo foi colocado a percepção do sentimento de vivência. Que ocorre na integração dos indivíduos na localidade. Na emoção como articulação entre pessoas pertencentes ao local. Logo, esse aspecto ocasiona o sentido na estrutura daquela realidade da feira.

Dessa maneira, temos os produtos e barracas que evidenciam o sentimento de vivência na localidade. Aliás, esse processo envolve a dinâmica na lógica de movimentação do lugar. Desse modo, aparecem afetações na condição da sensibilidade. Também nas relações das pessoas naquele cotidiano.

Nesse cenário é importante notar o sentimento de vivência, que articula acontecimentos por conta da interação entre frequentadores. Ainda mais, isso ocasiona a existência da feira, como processo resultante da expressividade dos sujeitos. Além de que, possibilita a comunicação, a partir da sensibilidade pertencente àquela realidade.

Desse modo, no segundo momento da investigação aparece a sensibilidade comunicacional. Atuante na projeção dos frequentadores na localidade. Aliás, acaba sendo resultante do contato entre pessoas nas relações existentes na condição daquele cotidiano.

Ainda mais, temos objetos que estão naquela realidade. Que proporciona referência na construção daquele local. Além disso, constitui estruturas das pessoas na afetação de sentido resultante da movimentação entre frequentadores. Portanto, ocorre devido aos sujeitos na expressão da localidade. Nesse contexto, trazemos a razão sensível, pois surgiu por conta dessa construção na interação entre indivíduos.

Assim sendo, no terceiro momento do estudo trazemos a ideia da razão sensível. Essa perspectiva pertence à condição de ato significati-

vo. Ligado ao movimento existente das pessoas naquela realidade. Ao envolvimento entre sujeitos pertencentes àquele cotidiano da feira.

Então, temos as imagens e construções de sentido no mundo da feira do Guamá. Importante notar, isso evidencia articulações entre indivíduos na produção lógica cotidiana do local. Logo, nasce a sensibilidade em rupturas do ser aos sujeitos a partir da localidade por conta do envolvimento das pessoas.

Nessa ideia, temos o movimento que compõe a energia da feira nas movimentações dos indivíduos. Na maneira de ser daquela realidade, a partir da relação entre pessoas, além de ocasionar a afetação dos sujeitos no contato presente por conta do envolvimento cotidiano.

Nesse contexto, a investigação busca entender o sentimento insituído na vivência das pessoas. Além de que, possibilita rupturas na estrutura de comunicações na maneira de ser de uma determinada localidade. Esse aspecto ocasiona ordenamentos de expressividades na lógica do mundo habitual, por conta da movimentação entre indivíduos. Como também, na afetação do cotidiano em condições existenciais da realidade ligada à feira.

Dessa forma, a partir da reflexão do nosso estudo o mundo cotidiano possui influências no ato comunicativo, pois, os indivíduos estão cercados de afetações. Porque de alguma maneira, essa afetação é responsável pela existência do ser no mundo, como expressão do sentimento, por conta da sensibilidade ao sentido da racionalidade.

Logo, temos o sentimento de vivência que aparece na comunicação como sensibilidade pertencente à razão sensível da feira na complexidade urbana do cotidiano amazônico. Dessa maneira, esse envolvimento é evidente na sociedade, já que ocorre na expressão cultural do mundo habitual das pessoas. Portanto, acaba sendo ligado ao movimento da realidade na condição interacional dos indivíduos, onde podemos perceber esse processo a partir dos frequentadores da feira do Guamá.

Referências:

- AMADOR, Vera. 2021. “Vera Amador: entrevista 3.” Entrevistador: Fábio Rodrigo de Moraes Xavier. Gravador de voz (4 min). Agosto.
- ARAÚJO, Miguel. 2009. “Os sentidos da sensibilidade e sua fruição no fenômeno do educar.” *Educação em Revista*, 25(2): 199-222.
- AZEVEDO, Mário. 2021. “Mário Azevedo: entrevista 2.” Entrevistador: Fábio Rodrigo de Moraes Xavier. Gravador de voz (5 min). Agosto.
- DARTORA, Vanderléia. 2010. “Vivências e valores no cotidiano de uma comunidade rural do sudeste goiano: a transdisciplinaridade como caminho de paz.” *Caminhos da Geografia*, 11(35): 275-283.
- FERNANDES, Cíntia. 2009. “Entre a razão instrumental e a razão sensível: o conceito de potencialidade estético-comunicativa como proposta teórico-compreensiva das sociabilidades contemporâneas.” Disponível em: <https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-em-gestao-de-politicas-publicas/cadernos-de-pesquisa/Documents/caderno-pesquisa-142.pdf>; acesso em 15/12/21.
- MAFFESOLI, Michel. 1998. *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Editora Vozes.
- MARTINS, Paulo. 2005. “A sociologia de Marcel Mauss: Dádiva, Simbolismo e Associação.” *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 73: 45-66.
- MORAES, Laura. 2021. “Laura Moraes: entrevista 4.” Entrevistador: Fábio Rodrigo de Moraes Xavier. Gravador de voz (6 min). Agosto.
- NUNES, Benedito. 1967. *A filosofia contemporânea*. São Paulo: Editora Buriti.
- PEIRANO, Mariza. 2014. “Etnografia não é método”. *Horizontes Antropológicos*, 20(42): 377-391.
- SANTIN, Silvino. 1997. *Educação e sensibilidade*. Sta. Maria: Labomidia. Disponível em: https://labomidia.ufsc.br/Santin/Filosofia/Educa%C3%A7ao_e_Sensibilidade.pdf; acesso em 15/12/21.
- SCHUTZ, Alfred. 2012. *Sobre a fenomenologia e relações sociais*. Petrópolis: Editora Vozes.
- SILVA, João. 2021. “João Silva: entrevista 1.” Entrevistador: Fábio Rodrigo de Moraes Xavier. Gravador de voz (4 min). Agosto.
- SIMMEL, Georg. 1983. *O problema da sociologia*. São Paulo: Editora Ática.
- SOUZA, Fernanda. 2021. “Fernanda Souza: entrevista 5.” Entrevistador: Fábio Rodrigo de Moraes Xavier. Gravador de voz (5 min). Agosto.

The feeling of experience and communicational sensitivity: ethnography of a fair in Belém do Pará

Abstract: This article seeks the feeling of experience in communication and its sensitivity, which belongs to the sensible reason at the fair. The site

is located in the city of Belem, in the state of Para, in northern Brazil, in the Brazilian Amazon. The investigation seeks movements in the expression of locality. In the contact between Individuals and in the condition existence. Thus, we bring authors such as Simmel, in the interaction, beyond the Araujo, in the idea of human affections, even more, Santin in the feeling in the affectation of daily life. We also have Schutz in intersubjectivity to the world of life and Maffesoli in the expressiveness of reality. Therefore, in the field research we have Peirano in the perspective of ethnography as experience. Our result is communication between individuals, which structures locality in the involvement of people. Thus, it has the organization of life in the movement of subjects in the context of Amazonian cultural and social affectation.

Keywords: Feeling, Daily, Communication, Sensitivity, Fair.

Recebido em janeiro de 2024.

Aprovado em dezembro de 2024.